

Déficit nas contas externas do país cai em abril de 4,09% para 4,01% do PIB

Dívida externa sai de 24,1% para 26,6% do PIB desde o fim do ano passado

• BRASÍLIA. As contas externas do país melhoraram em abril. O déficit acumulado no período de 12 meses somou US\$ 32,039 bilhões, o equivalente a 4,01% do PIB. Esse valor é o mais baixo desde junho do ano passado quando o déficit foi de 3,98% do PIB. Em março, o rombo nas transações com o exterior foi de US\$ 32,699 bilhões ou 4,09% do PIB. Essa melhora ocorreu principalmente por causa do desempenho mais favorável da balança comercial e da conta de serviços, que inclui, entre outras coisas, as despesas com juros, viagens internacionais e transportes. O ganho obtido nos dois itens serviu também para compensar o gasto adicional com o pagamento de juros dos títulos da dívida externa (*bradies*) que pesaram no resultado do mês de abril: US\$ 1,111 bilhão.

Ganho em reservas no trimestre foi de US\$ 16,4 bi

As reservas internacionais do país continuam crescendo e bateram mais um recorde histórico, totalizando US\$ 74,656 bilhões no conceito de liquidez internacional, que contabiliza, além do dinheiro disponível em caixa, as receitas que o país tem a receber. Somente no primeiro trimestre do ano, o ganho de reservas foi de US\$ 16,451 bilhões, quase US\$ 6 bilhões a mais do que o que foi perdido no final do ano passado com a crise na Ásia. O dinheiro que entrou no Brasil por empréstimos, financiamentos, investimentos diretos e capitais de curto prazo — descontadas as amortizações de dívidas pagas no período — somou US\$ 22,411 bilhões. Esse montante foi mais do que suficiente para compensar as

necessidades externas do país, que totalizaram US\$ 5,959 bilhões. O restante do dinheiro (US\$ 16,4 bilhões) engrossou as reservas.

Segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (Depec), Altamir Lopes, o resultado de abril mostra uma clara tendência de recuperação das contas externas. Para justificar o otimismo, o chefe do Depec compara os resultados obtidos nos quatro primeiros meses deste ano em relação ao ano passado. No período, as exportações cresceram US\$ 1,189 bilhão enquanto as importações caíram US\$ 325 milhões. Isso fez o déficit da balança comercial passar de US\$ 3,3 bilhões em 1997 para US\$ 1,7 bilhão este ano.

Altamir Lopes destaca que mais de 80% da dívida externa do país são de médio e longo prazo. A dívida de curto prazo representa apenas US\$ 38,283 bilhões do total de US\$ 212,441 bilhões (26,6% do PIB).

Percentual da dívida em relação a reservas caiu

No ano passado, a dívida externa total era de US\$ 193,698 bilhões ou 24,1% do PIB. Numa relação com as reservas internacionais, a dívida de curto prazo caiu de um valor correspondente a 67,6% das reservas no ano passado para 55,8% este ano.

— A dívida de curto prazo está vinculada ao comércio, o que não representa vulnerabilidade. Mesmo em períodos de crise, o finan-

ciamento de importação e exportação nunca caiu — afirma Altamir Lopes.

O comportamento da conta de serviços entre janeiro e abril — que passou do déficit de US\$ 8,029 bilhões, no ano passado, para US\$ 7,950 bilhões em 1998 — também ajudou a equilibrar as contas no período. E, apesar do aumento das despesas com juros, a receita obtida pelo país com a aplicação das reservas internacionais no exterior também cresceu equilibrando o resultado final. Os gastos de brasileiro em viagens internacionais caíram de US\$ 1,3 bilhão em 1997 para US\$ 1,2 bilhão. As despesas com transportes e a remessa de lucros e dividendos também foram menores no período. ■

Editoria de Arte

